INOVAÇÃO ||| APOSTA

Só há três fabricantes no mundo

Até agora, projeto já recebeu investimentos de R$ 3,5 milhões entre recursos públicos e privados

O cientista do LNLS diz que o projeto recebeu apoio da Finep e também interessou a Petrobras. "Apenas três empresas no mundo fabricam telas premium", pontua.

Ele afirma que os aportes da Finep e ainda da Statoil (estatal norueguesa) permitiram equipar o laboratório com forno e prensa para a criação dos protótipos.

Após mais alguns testes, próximo passo será criar a empresa

"Também foi possível realizar os ensaios que irão permitir a qualificação do produto para comercialização no mercado brasileiro e fora do País", diz.

Bagnato calcula que foram investidos R$ 3,5 milhões até agora no projeto e que mais R$ 2 milhões serão aportados pela Statoil para novos ensaios. "O próximo passo depois dessa fase será a construção da fábrica. O mercado brasileiro tem condições de fornecer toda a matéria-prima para a fabricação das telas", ressalta. O centro de pesquisa desenvolve a tecnologia que será transferida para a startup campineira.

153,9
BILHÕES
de dólares é a projeção de investimentos da Petrobras entre 2014 e 2018 em exploração e produção

O engenheiro químico Samuel de Almeida Prado Tocalino criou a Adest para desenvolver a primeira tela premium brasileira.

"Sou formado na Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) e trabalhei nos Estados Unidos no mercado de telas premium. Vi uma oportunidade de negócio e fui informado por um professor da Unicamp sobre a tecnologia desenvolvida pelo Laboratório de Luz Síncrotron", diz.

Tocalino afirma que hoje a empresa é encabeçada por ele em parceria com Morten Kompen, consultor especialista na área de petróleo e gás.

O engenheiro prevê que em dois anos a tela premium brasileira estará disponível para comercialização. "Quando procurei o laboratório, o objetivo era desenvolver um produto com a mesma qualidade das telas fabricadas em outros países, mas com a tecnologia gerada no Brasil. No mercado, há pouca literatura sobre a elaboração da tela e também não há equipamentos para a fabricação. Tudo foi desenvolvido do zero", comenta.

Tocalino ressalta que no País existe boa matéria-prima para a elaboração da tela. "Nas propostas comerciais que estamos apresentando às empresas, informamos que haverá conteúdo nacional e também insumos importados. A licitação da Petrobras que está em curso exige um percentual elevado de tecnologia e matéria-prima nacionais no produto".

O engenheiro afirma que a fábrica será construída com um mix de investimentos: parte será privada e a outra de linhas de fomento ofertadas pela Finep ou o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

"O valor é estratégico e não posso divulgar a estimativa. Mas será na faixa de alguns milhões de reais". Ele ressalta que a indústria terá capacidade de produzir de 3 mil a 4 mil unidades por ano. A vida útil das peças é projetada em até 20 anos.

Tocalino diz que a estimativa é gerar 50 empregos diretos. "Os profissionais serão técnicos altamente qualificados com formação universitária", antecipa. . O especialista acredita que a fabricação no Brasil das telas premium poderá reduzir entre 15% e 20% o custo do produto.

"O mercado mundial de telas premium movimenta US$ 1 bilhão por ano. Estimo que o Brasil represente entre 7% a 12% desse total", afirma.

Carlos Sousa Ramos/AAN

A tela premium feita em Campinas: em cerca de dois anos, produto estará disponível para comercialização